

A READEQUAÇÃO DE UM GRUPO DE PESQUISA NO MODELO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

MELISSA FRECERO CONSIGLIO¹; CINDY BYANE DE MELO DE MOURA²; JAIME COFFI DE SOUZA³; JAMILLE LOUISE BORTONI DE OLIVEIRA LOPES⁴; LETICE DALLA LANA⁵; CENIR GONÇALVES TIER⁶

¹*Universidade Federal do Pampa – melissaconsiglio.aluno@unipampa.edu.br*

²*Universidade Federal do Pampa – cindymoura.aluno@unipampa.edu.br*

³*Universidade Federal do Pampa – jaimesouza.aluno@unipampa.edu.br*

⁴*Universidade Federal do Pampa – jamillebortoni@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Santa Maria – leticelana@unipampa.edu.br*

⁶*Universidade Regional Integrada – cenirtier@unipampa.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Pandemia da COVID-19, doença causada pelo Novo Coronavírus, SARS-CoV-2, em que o quadro clínico varia de infecções assintomáticas a crises respiratórias graves, é definida como um momento histórico no mundo inteiro e trouxe consigo complexas transformações sociais, econômicas e culturais (OMS, 2020). No Brasil, em março de 2020, foi instaurado como medida de não propagação do vírus, o isolamento social e a partir desse momento, as instituições de ensino fechavam suas portas partindo para a necessidade de reorganização do processo de ensino.

Na portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais independente do tempo que a crise sanitária durasse (BRASIL, 2020). Após a declaração, a utilização das tecnologias tornou-se um recurso imprescindível e, mesmo que o Ensino Remoto tenha sido regulamentado pelo MEC, inúmeros desafios foram surgindo. Sistemas educacionais, professores, escolas, famílias e alunos tiveram que se adaptar rapidamente às telas de um computador, assim como novas oportunidades, em meio às incertezas e fragilidades, foi surgindo ao longo desse processo até agora (CORDEIRO, 2020).

Nesse contexto, os projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como os grupos de pesquisa que são desenvolvidos pelas universidades federais também precisaram se adaptar a este novo formato e, assim dar continuidade as suas atividades. Assim, o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento Humano na Fronteira– GEPESH-FRON, criado e registrado no CNPq em abril de 2019 vinculado ao Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana precisou se (re) inventar e, utilizar as ferramentas virtuais como uma forma de alcançar o maior número possível de pessoas.

Para tanto, o objetivo do presente resumo é relatar as atividades de um grupo de pesquisa sobre envelhecimento humano no modelo remoto.

2. METODOLOGIA

Trata-se do relato dos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento Humano na Fronteira – GEPESH-FRON da Universidade Federal do Pampa diante das atividades propostas durante o isolamento social nos anos de 2020 e 2021 (Figura 01).



Os encontros vêm ocorrendo de forma quinzenal, nas quartas-feiras às 19 horas com duração de uma hora e trinta minutos, tendo como ferramenta o Google Meet.

A cada encontro são apresentados seminários produzidos pelos próprios discentes os quais foram divididos em coordenações, cujo objetivo é conhecer e apresentar as diferentes temáticas que envolvem a pessoa idosa.

Figura 1: Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento Humano na Fronteira UNIPAMPA – Campus Uruguaiana.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo é composto por 25 participantes, sendo 17 discentes, três docentes do curso de enfermagem, sendo uma da FURG, uma pedagoga, uma psicóloga e três profissionais enfermeiros.

Até o momento foram desenvolvidos diferentes temas que englobam a pessoa idosa, como exemplo, apresentação de pesquisas relacionadas ao envelhecimento humano de Évora, Portugal abordando as trajetórias de envolvimento no contexto dos estilos de vida dos determinantes sociais e de saúde, bem como pelos integrantes do grupo temas referentes aos Cuidados paliativos; Uso de práticas integrativas; Infecções sexualmente transmissíveis; Ações de saúde por meio de ferramentas digitais; Caderneta de saúde da pessoa idosa; Gerontecnologia, Autismo e atenção Primária, Suicídio em idosos, entre outros.

Os encontros ficam a cargo das coordenações que compõe o GEPESH-FRON, as quais escolhem a temática para ser apresentada e discutida, bem como faz a divulgação nas redes sociais.

Prioritariamente, pode-se destacar um dos pontos positivos do modelo remoto: a inserção de novos membros comparados a quando os encontros eram presenciais, pois teve um aumento significativo, uma vez que por meio das mídias sociais foi possível dar uma maior visibilidade do grupo. As reuniões via meet vem proporcionando a flexibilidade nos horários e, possibilitando que os integrantes tenham uma maior adesão aos encontros.

Também salienta-se que a plataforma digital vem concedendo maior adesão do público externo, com diferentes profissionais de saúde, discentes e docentes de outras instituições de ensino, população em geral da comunidade local e instituições internacionais de diferentes partes do mundo. Dessa forma, a integração e colaboração em meio as discussões de grupo permitiu maior reflexão e interlocução de todas as realizadas no cenário atual.

As novas metodologias de ensino devem ser vistas como uma possibilidade de interação digital entre alunos, professores e ferramentas (CORDEIRO, 2020).



Nesse sentido, o processo de ensino aprendizagem durante as atividades em grupo vem possibilitando mais conhecimento devido à diversidade de temas apresentados ao longo do semestre. Todos os integrantes participam de maneira ativa e autônoma o que torna a troca de saberes constante e impulsiona os discentes a irem cada vez mais longe no posicionamento crítico.

4. CONCLUSÕES

A educação sofre alterações ao longo do tempo e de acordo com o contexto socioeconômico, com o local e conforme os acontecimentos mundiais traz a necessidade de novos ideais e novos processos de ensino aprendizagem. Pode-se concluir, portanto, que mesmo diante de um momento complicado e de inúmeros desafios o GEPESH-FRON priorizou pela continuidade deste espaço de aprendizagem e vivência acadêmica.

Após a pandemia da Covid-19, o mundo inteiro será diferente e todas as crises são uma oportunidade para se prender algo novo. Logo, o impacto dentro do grupo de pesquisa foi positivo, visto que seus horizontes puderam se expandir muito além do campus, permitindo um maior compartilhamento de dados científicos e aproximando a comunidade local das ações universitárias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: **Diário Oficial da União**: seção 1, edição 53, 2020. Acessado em 06 de jul. de 2021. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>.

CORDEIRO, K.M.A. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. 2020. Acessado em 06 de jul. de 2021. Disponível em: <<http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>>.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Folha informativa sobre COVID-19**. Genebra: OMS, 2020. Acessado em 06 de jul. 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>.